

SONDAGEM

ICS / ISCTE

Setembro 2025

Lisboa



ÍNDICE

1. Ficha técnica	2
2. Há uma crise de habitação no concelho de Lisboa?	3
3. Responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa pela situação da habitação	5
4. Avaliação do modo como Carlos Moedas tem agido em relação ao acidente do Elevador da Glória	7
5. Carlos Moedas e/ou o Presidente da Carris deviam demitir-se?	9
6. Tem havido aproveitamento político do acidente do Elevador da Glória por parte de candidatos da oposição?....	12
7. Características de Carlos Moedas e Alexandra Leitão	16
7.1 Totalidade da Amostra.....	16
7.2 Simpatizantes do PS, Livre, BE ou PAN	17
7.3 Simpatizantes do PSD, IL ou CDS-PP.....	18
8. Intenção direta de voto nas eleições para a Câmara Municipal de Lisboa.....	19
9. Intenção de voto após exclusão de abstencionistas e imputação de indecisos	20

1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 13 e 23 de setembro de 2025. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, recenseados nas freguesias do concelho de Lisboa. Os respondentes foram selecionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo e Idade (4 grupos). A partir de uma matriz inicial baseada na distribuição da população eleitora pelas 24 freguesias do concelho de Lisboa com base nos dados do Recenseamento Eleitoral (MAI, 31 de dezembro de 2024), foram selecionados aleatoriamente 89 pontos de amostragem, onde foram realizadas as entrevistas de acordo com as quotas acima referidas.

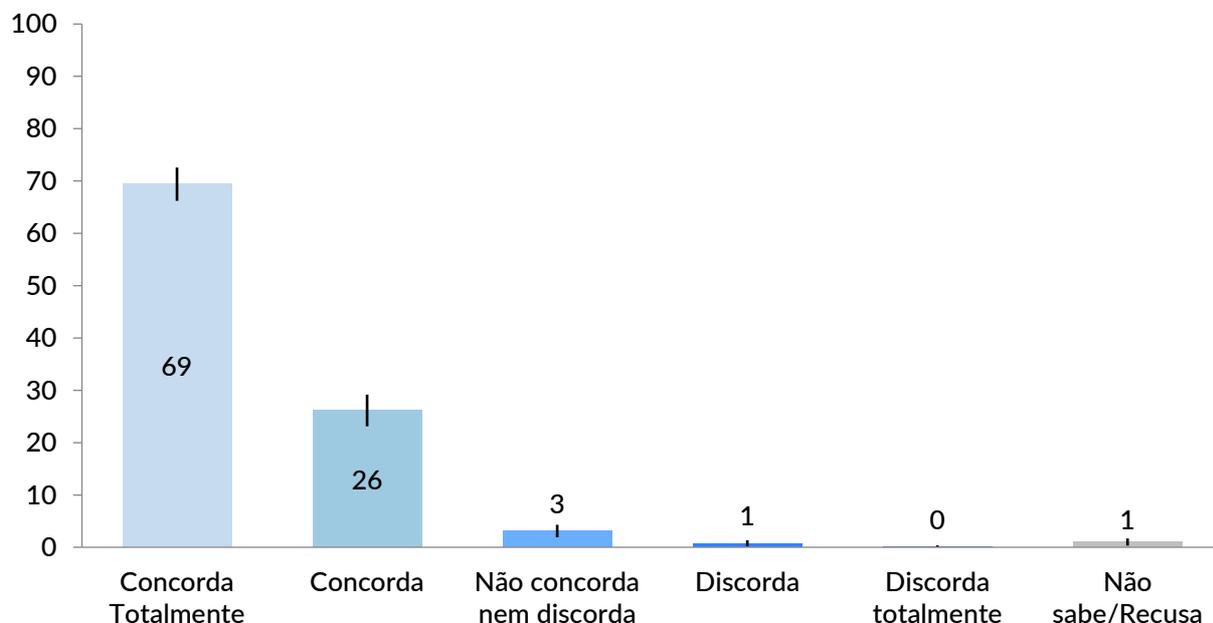
A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto recolhida recorrendo a simulação de voto em urna. Foram contactados 2044 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 807 entrevistas válidas (taxa de resposta de 39%; taxa de cooperação de 53%). O trabalho de campo foi realizado por 30 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 807 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

2. Há uma crise de habitação no concelho de Lisboa?

"Pensando na afirmação 'Existe uma crise de habitação no concelho de Lisboa', diria que concorda totalmente, concorda, não concorda nem discorda, discorda ou discorda totalmente?"

% em relação ao total da amostra.

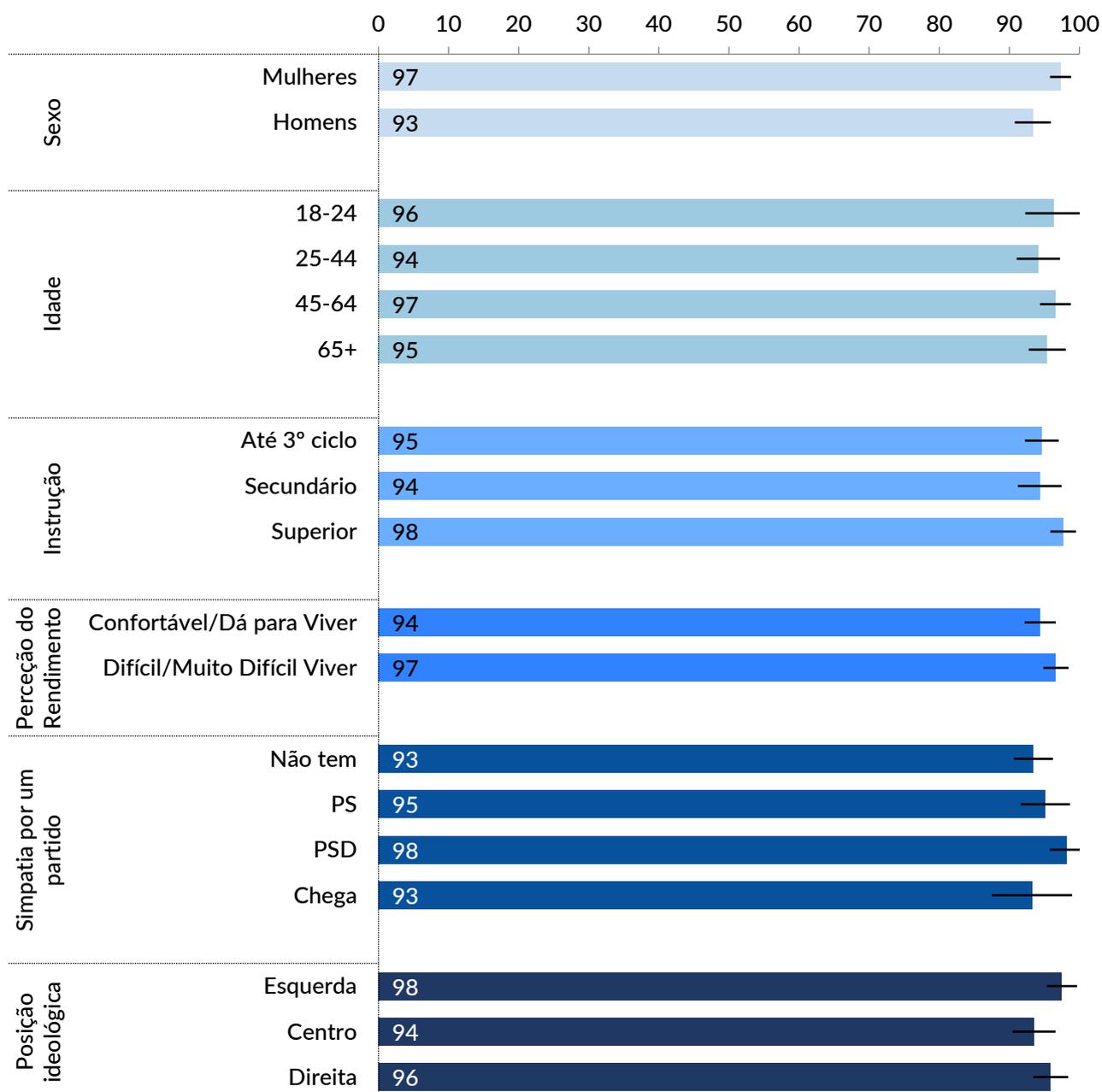


Recolha: 13 a 23 de setembro de 2025.

Os inquiridos nesta sondagem estão maioritariamente de acordo relativamente à existência de uma crise de habitação no concelho de Lisboa: 69% disseram “concordar totalmente” que tal crise existe e 26% afirmaram “concordar”, totalizando 95% dos inquiridos. As proporções dos que não concordam nem discordam com a afirmação apresentada (3%), dos que discordam (1%) e dos que dizem não saber ou recusam responder (1%) são residuais. Apenas um inquirido disse discordar totalmente de que haja uma crise de habitação em Lisboa. A sondagem realizada no Porto entre os dias 5 e 16 de setembro também identificou um consenso generalizado em torno da ideia de que há uma crise de habitação naquela cidade, com 95% dos inquiridos a exprimir concordância. Há, contudo, uma pequena nuance: a proporção dos que disseram “concordar totalmente” ficou-se pelos 56%.

Concorda ou concorda totalmente que existe uma crise de habitação no concelho de Lisboa

% em relação ao total dos subgrupos.

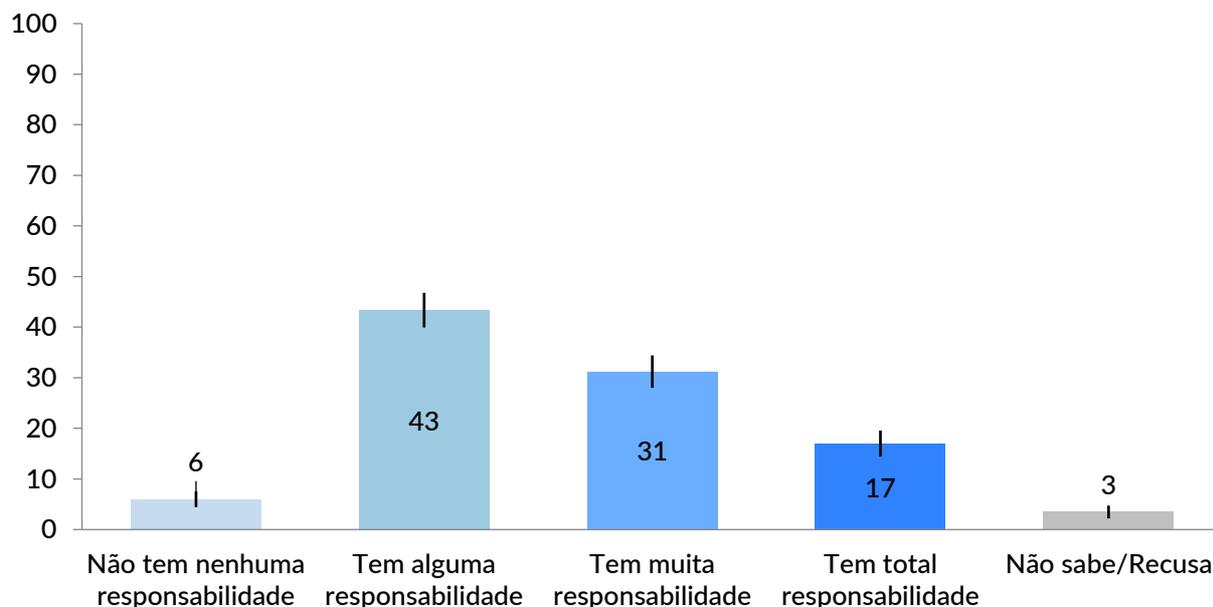


Recolha: 13 a 23 de setembro de 2025.

Os homens demonstraram-se significativamente menos propensos a concordar com a ideia de que existe uma crise de habitação em Lisboa (93%) que as mulheres (97%). Por sua vez, os inquiridos com formação universitária são mais unívocos a este respeito (98%) que os que completaram o ensino secundário (94%). Os simpatizantes do PSD destacam-se significativamente de quem disse não simpatizar com qualquer partido (98% vs. 93%). Por fim, os inquiridos posicionados no lado esquerdo do espectro ideológico disseram concordar ou concordar totalmente com a ideia de que há uma crise de habitação em Lisboa numa proporção significativamente maior (98%) que a observada junto de quem se posicionou no centro desse espectro (94%). Apesar destas diferenças, existe um consenso generalizado a respeito da existência de uma crise de habitação em Lisboa em todos os subgrupos.

3. Responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa pela situação da habitação

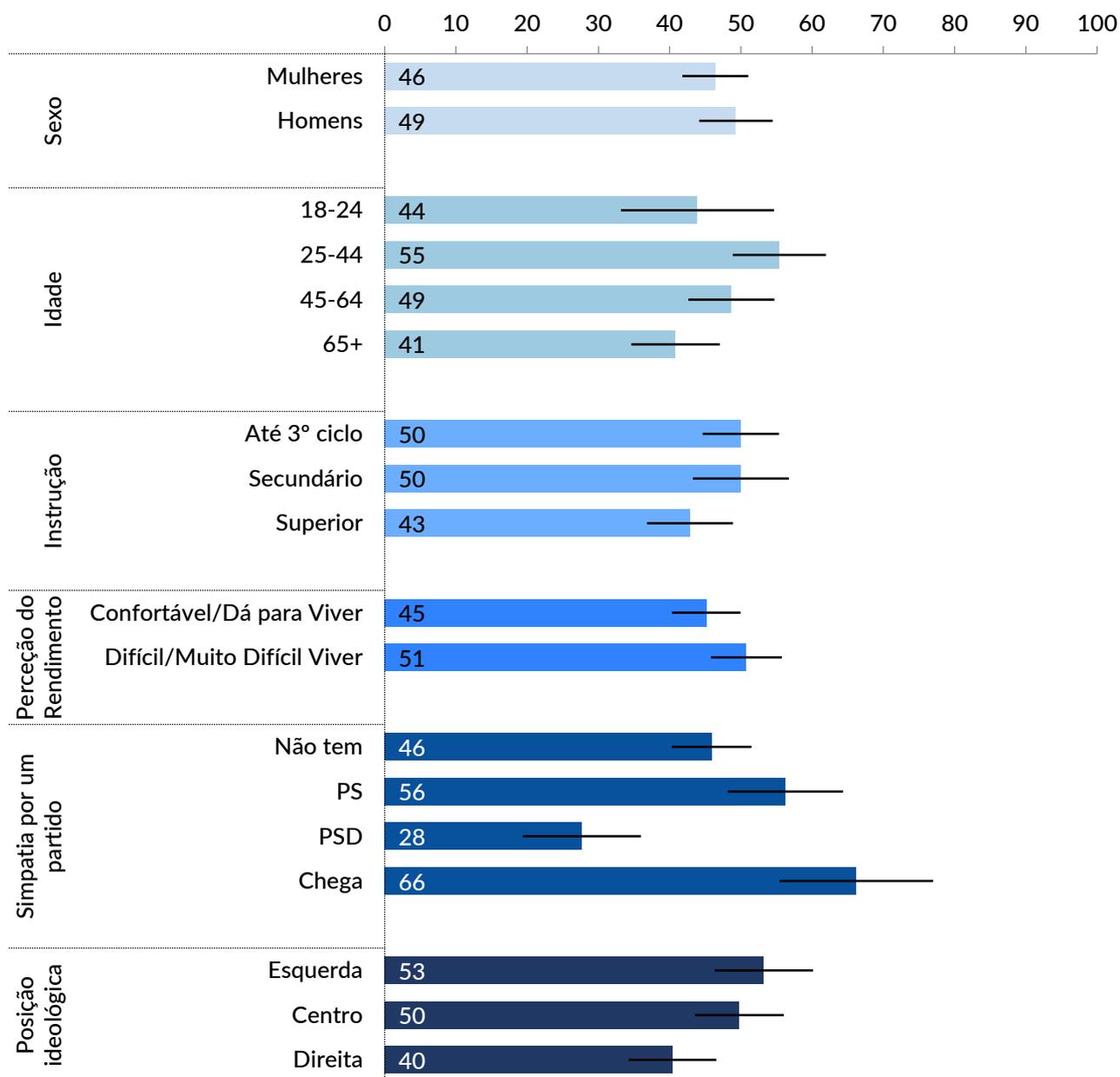
"Em que medida acha que a Câmara Municipal é responsável pela situação da habitação no concelho de Lisboa? Acha que a Câmara..."
% em relação ao total da amostra.



Recolha: 13 a 23 de setembro de 2025.

Nesta sondagem, 43% dos inquiridos afirmaram considerar que a Câmara Municipal de Lisboa tem “alguma responsabilidade” pela situação da habitação no concelho. As proporções dos que acham que a Câmara tem “muita” ou “total” responsabilidade por tal situação somam 48%. Por outro lado, 6% dos inquiridos isentaram a Câmara de responsabilidades relativamente à situação da habitação na capital, enquanto 3% afirmaram não saber ou optaram por não responder. Se excluirmos da análise os 5% de inquiridos que não expressaram concordância com a ideia de haver uma crise de habitação no concelho de Lisboa, obtemos valores muito idênticos aos apresentados nesta figura. Os padrões aqui reportados são notavelmente similares aos observados na sondagem realizada no Porto durante este mês de setembro.

A Câmara Municipal tem muita responsabilidade ou total responsabilidade pela situação da habitação no concelho de Lisboa
 % em relação ao total dos subgrupos.



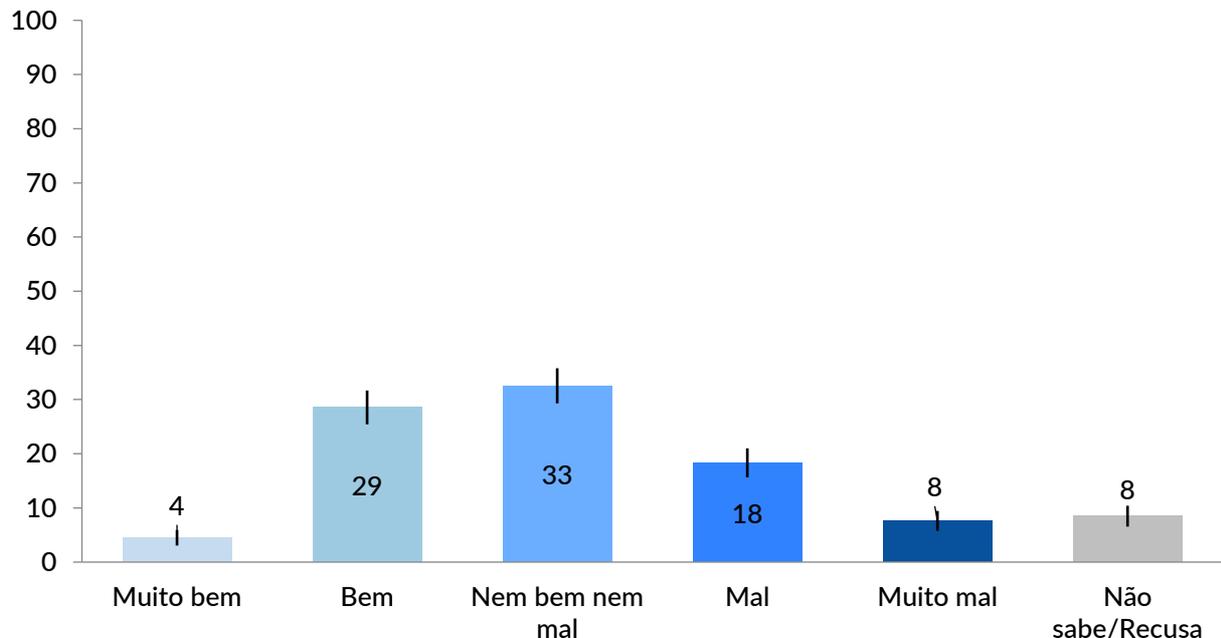
Recolha: 13 a 23 de setembro de 2025.

A opinião de que a Câmara Municipal de Lisboa tem “muita” ou “total” responsabilidade pela situação da habitação no concelho é significativamente menos frequente junto dos inquiridos com mais de 64 anos (41%) do que no caso daqueles que têm entre 25 e 44 anos (55%). Apenas 28% dos simpatizantes do PSD expressaram esta opinião, valor que contrasta com o identificado junto de quem não reportou simpatias partidárias (46%), dos simpatizantes do PS (56%) e, sobretudo, dos simpatizantes do Chega (66%). Os inquiridos que se posicionaram no lado direito do espectro ideológico demonstraram-se comparativamente menos propensos a atribuir “muita” ou “total” responsabilidade à Câmara Municipal de Lisboa pela situação da habitação (40%) que os que optaram pelo lado esquerdo do espectro (53%).

4. Avaliação do modo como Carlos Moedas tem agido em relação ao acidente do Elevador da Glória

"Como avalia o modo como o presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas, tem agido em relação ao acidente do Elevador da Glória?"

% em relação ao total da amostra.

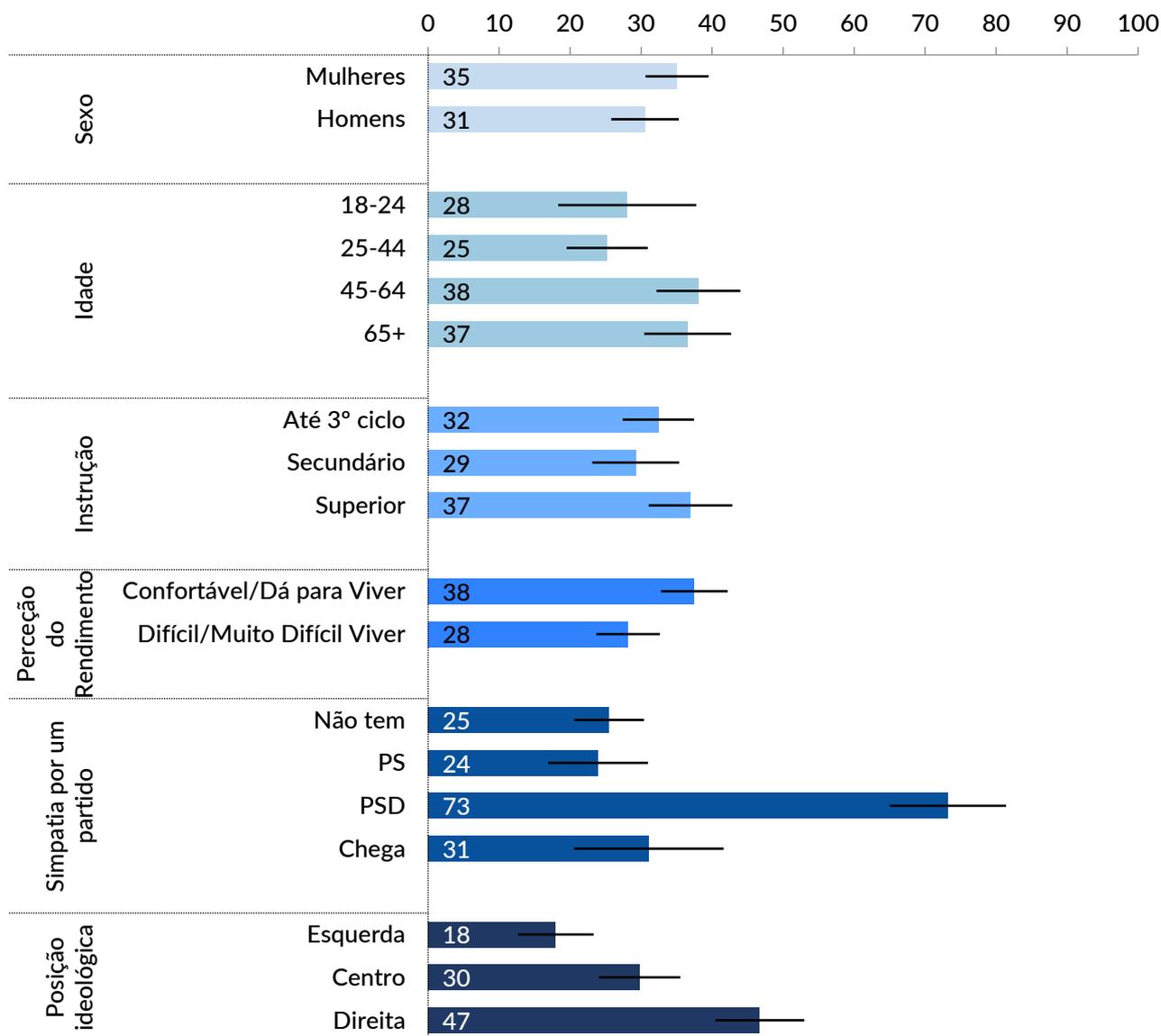


Recolha: 13 a 23 de setembro de 2025. Apenas responderam a esta pergunta os inquiridos que se declararam cientes do acidente que envolveu o Elevador da Glória (99%).

Os inquiridos apresentam-se globalmente divididos em relação ao modo como avaliam a ação do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas, relativamente ao acidente do Elevador da Glória¹: 33% disseram achar que Moedas tem agido “nem bem nem mal” e a mesma proporção afirmou que o autarca se tem comportado “muito bem” ou “bem”. A percentagem dos que consideram que o presidente do executivo camarário tem agido “mal” ou “muito mal” é marginalmente mais baixa (26%). A taxa de não-respostas atingiu os 8%.

¹ Nesta sondagem, as questões relativas ao caso do Elevador da Glória foram precedidas pela seguinte pergunta: “Leu ou ouviu falar sobre o acidente do Elevador da Glória no passado dia 3 de setembro?”. Dos 807 inquiridos, 802 (99%) responderam afirmativamente. Todas as questões sucessivas relativas a este caso foram apresentadas apenas a estes 802 inquiridos.

O presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas, tem agido bem ou muito bem em relação ao acidente do Elevador da Glória
% em relação ao total dos subgrupos.

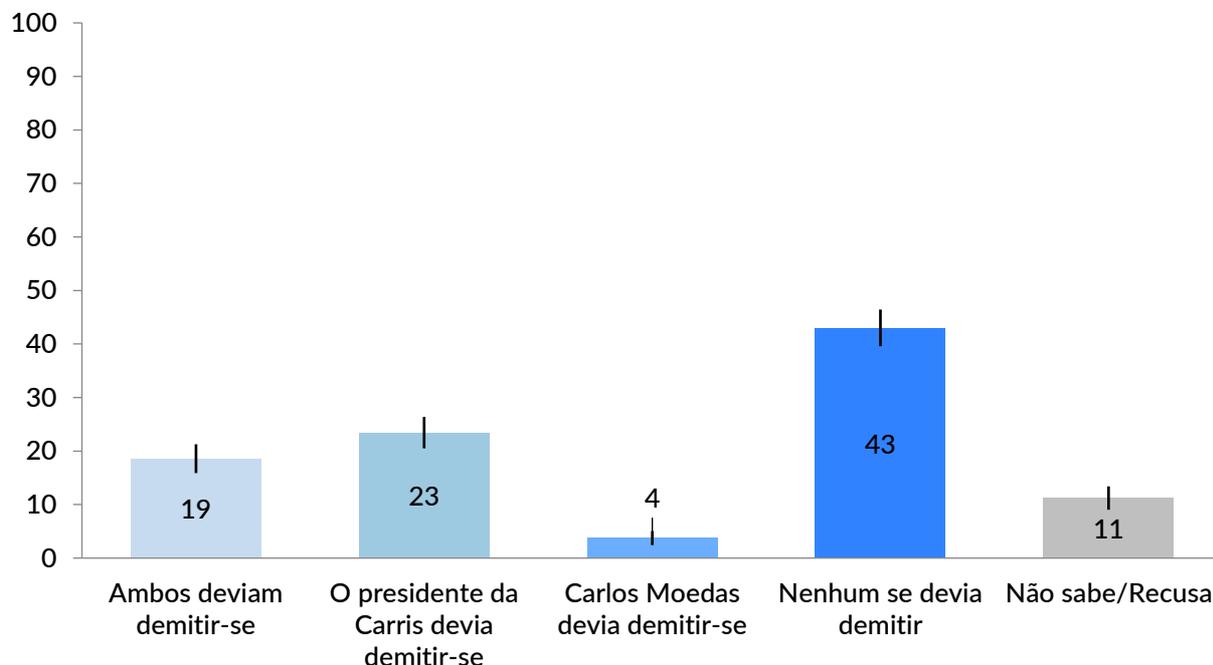


Recolha: 13 a 23 de setembro de 2025. Apenas responderam a esta pergunta os inquiridos que se declararam cientes do acidente que envolveu o Elevador da Glória (99%).

Os inquiridos com entre 18 e 44 anos expressaram com menor frequência uma avaliação positiva da ação de Carlos Moedas relativamente ao acidente do Elevador da Glória (28% e 25%) do que os mais velhos (38% e 37%). Quem considera ser difícil ou muito difícil viver com o rendimento do agregado familiar expressou esta opinião menos frequentemente (28%) do que quem perceciona beneficiar de melhores rendimentos (38%). Enquanto 73% dos simpatizantes do PSD avaliaram positivamente a ação do presidente da Câmara, esta opinião mostrou ser significativamente menos frequente entre os simpatizantes do Chega (31%) e do PS (24%), bem como junto dos inquiridos sem simpatias partidárias (25%). A proporção dos que avaliam positivamente o comportamento de Carlos Moedas neste âmbito é muito baixa entre os inquiridos de esquerda (18%), mais elevada, embora ainda modesta, junto de quem se posicionou ao centro do espectro ideológico (30%), e significativamente mais alta no caso de quem declarou ser de direita. Neste último grupo, praticamente um em cada dois inquiridos (47%) avaliou positivamente a ação do presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

5. Carlos Moedas e/ou o Presidente da Carris deviam demitir-se?

"Na sequência deste acidente, considera que..."
% em relação ao total da amostra.

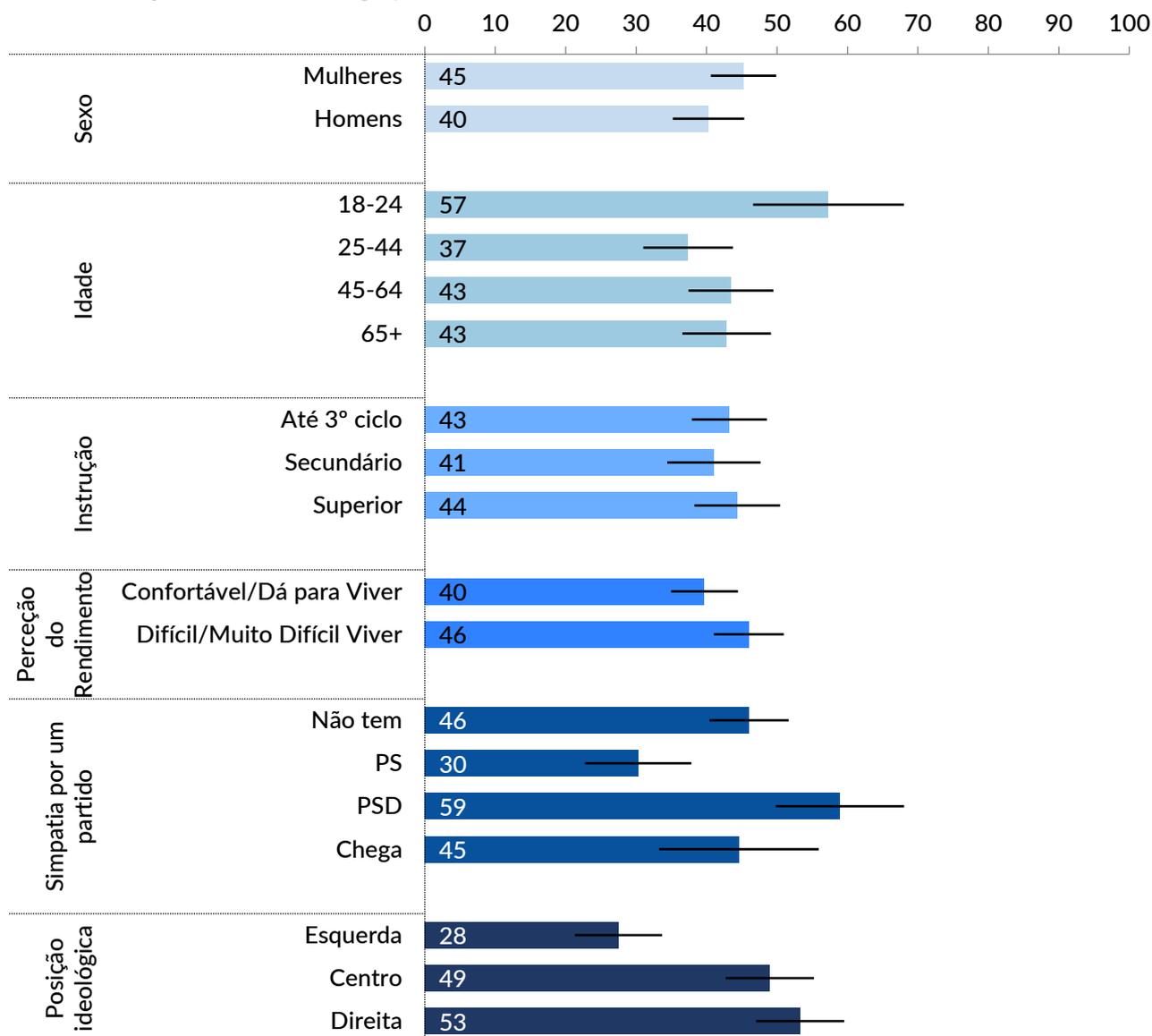


Recolha: 13 a 23 de setembro de 2025. Apenas responderam a esta pergunta os inquiridos que se declararam cientes do acidente que envolveu o Elevador da Glória (99%).

Nesta sondagem, 43% dos inquiridos afirmaram achar que nem o presidente da Câmara Municipal de Lisboa nem o presidente da Carris se deviam demitir na sequência do acidente do Elevador da Glória. Por outro lado, cerca de um quinto expressou a opinião de que ambos se deviam demitir (19%), sendo pouco superior a proporção dos que acham que o presidente da Carris deveria tomar a iniciativa de abandonar este cargo (23%). São apenas 4% os que acham que, dos dois, apenas Carlos Moedas se devia demitir. Um em cada dez inquiridos (11%) disse não saber ou recusou responder a esta questão.

Na sequência deste acidente, nem Carlos Moedas nem o presidente da Carris se deviam demitir

% em relação ao total dos subgrupos.

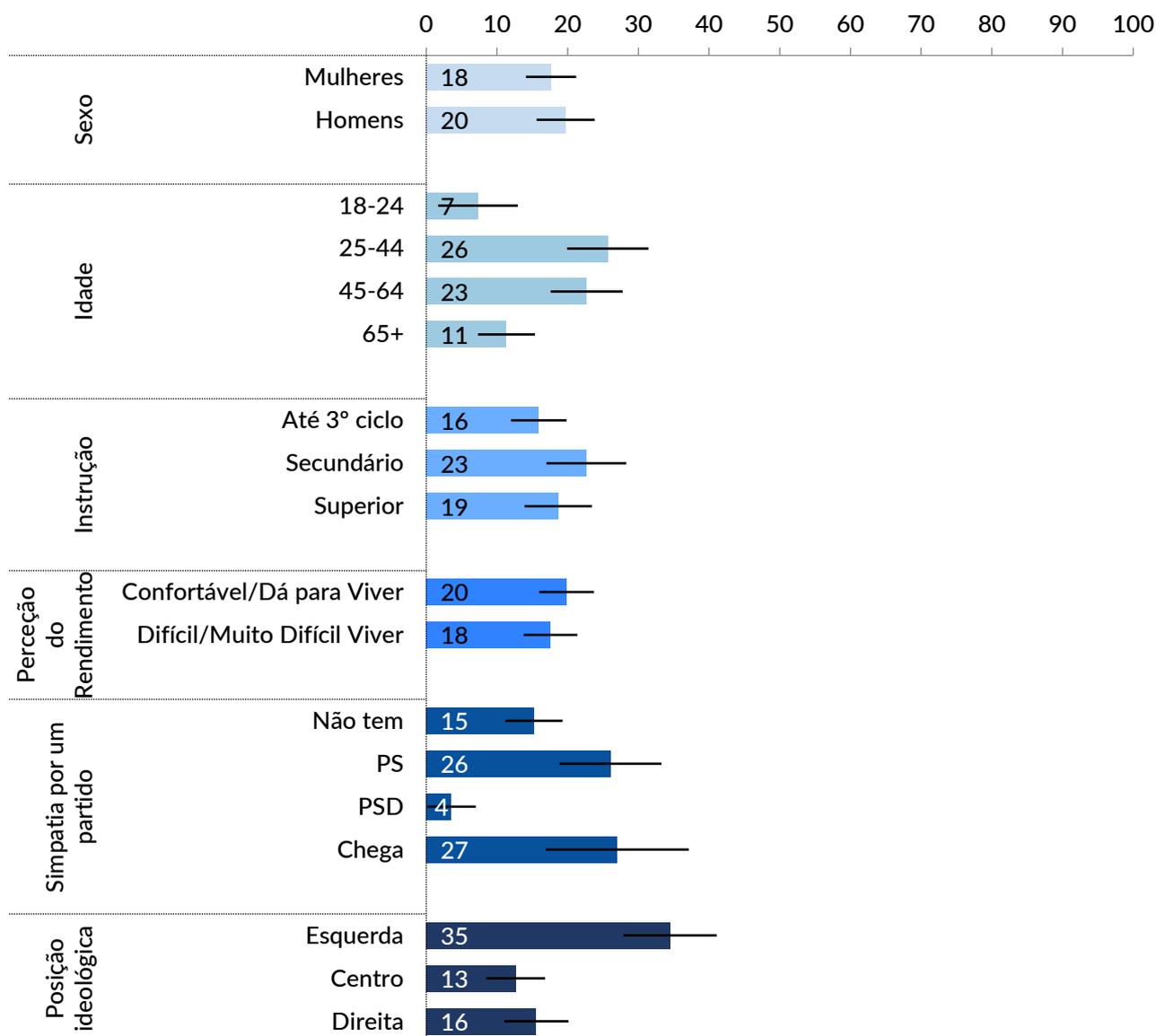


Recolha: 13 a 23 de setembro de 2025. Apenas responderam a esta pergunta os inquiridos que se declararam cientes do acidente que envolveu o Elevador da Glória (99%).

A opinião de que nem Carlos Moedas nem o presidente da Carris se deviam demitir na sequência do acidente do Elevador da Glória é muito mais frequente junto dos inquiridos com menos de 25 anos (57%) do que nas classes etárias mais elevadas (37% a 43%). Os simpatizantes do PS (30%) expressaram esta opinião menos frequentemente do que quem disse simpatizar com o Chega (45%), não simpatizar com qualquer partido (46%) ou simpatizar com o PSD (59%). Enquanto cerca de metade dos inquiridos que optaram por se posicionar ao centro (49%) ou à direita (53%) disse achar que nenhuma destas personalidades se devia demitir, entre quem declarou ser de esquerda esta posição é significativamente menos frequente (28%).

Na sequência deste acidente, Carlos Moedas e o presidente da Carris deviam demitir-se

% em relação ao total dos subgrupos.



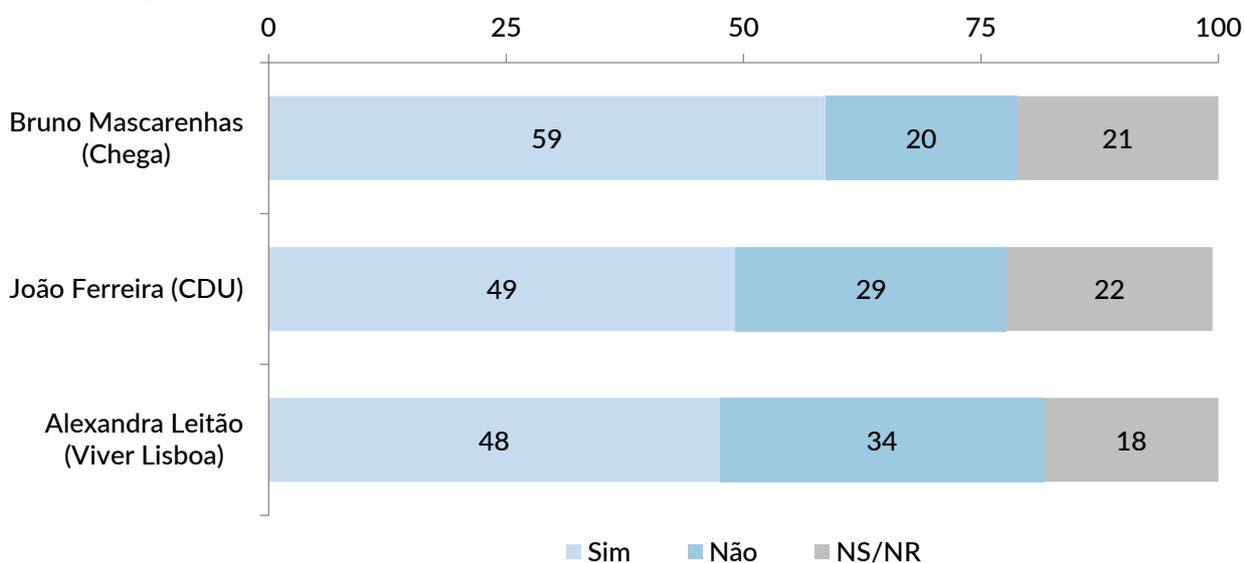
Recolha: 13 a 23 de setembro de 2025. Apenas responderam a esta pergunta os inquiridos que se declararam cientes do acidente que envolveu o Elevador da Glória (99%).

Olhemos agora para a distribuição da posição diametralmente oposta nos diferentes grupos sociopolíticos. A idade, a simpatia partidária e a posição ideológica estão associadas a diferentes propensões para considerar que tanto Carlos Moedas como o presidente da Carris se deviam demitir. Em primeiro lugar, esta é uma opinião mais frequente nas faixas etárias intermédias (26% e 23%, respetivamente) que junto dos mais jovens (7%) e dos mais velhos (11%). Enquanto apenas 4% dos simpatizantes do PSD disseram achar que tanto o presidente da Câmara como o presidente da Carris se deviam demitir, 15% dos inquiridos sem simpatias partidárias e cerca de um quarto dos simpatizantes do PS (26%) e do Chega (27%) partilharam esta opinião. Cerca de um terço de quem optou por se posicionar ideologicamente à esquerda (35%) disse achar que ambos se deviam demitir, sendo que nos grupos dos inquiridos de centro (13%) e direita (16%) esta opinião foi significativamente menos frequente.

6. Tem havido aproveitamento político do acidente do Elevador da Glória por parte de candidatos da oposição?

"Acha que tem havido aproveitamento político do acidente do Elevador da Glória por parte de..."

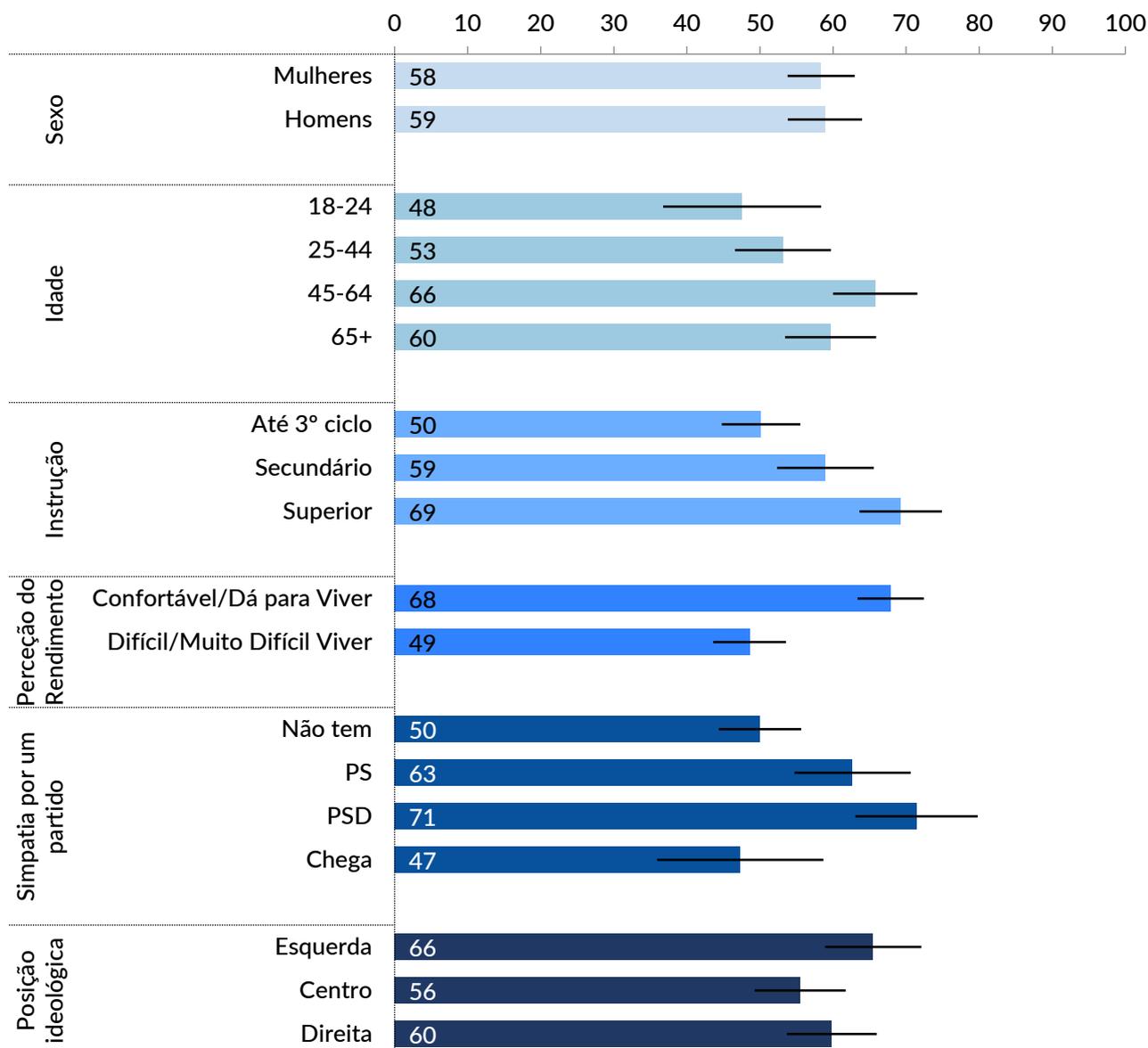
% em relação ao total da amostra.



Recolha: 13 a 23 de setembro de 2025. Apenas responderam a esta pergunta os inquiridos que se declararam cientes do acidente que envolveu o Elevador da Glória (99%).

Quando perguntados sobre se consideram que tem havido aproveitamento político do acidente do Elevador da Glória por parte dos candidatos Bruno Mascarenhas, João Ferreira ou Alexandra Leitão, aproximadamente um quinto dos inquiridos (18% a 22%) disse não saber ou recusou responder. Cerca de metade disse achar ter existido aproveitamento político por parte da candidata da coligação *Viver Lisboa*, composta por PS, Livre, BE e PAN (48%). O comportamento do candidato da CDU foi enquadrado da mesma maneira por uma proporção similar de inquiridos (49%), enquanto a opinião de que tem havido aproveitamento político deste acidente por parte do candidato do Chega é mais frequente (59%).

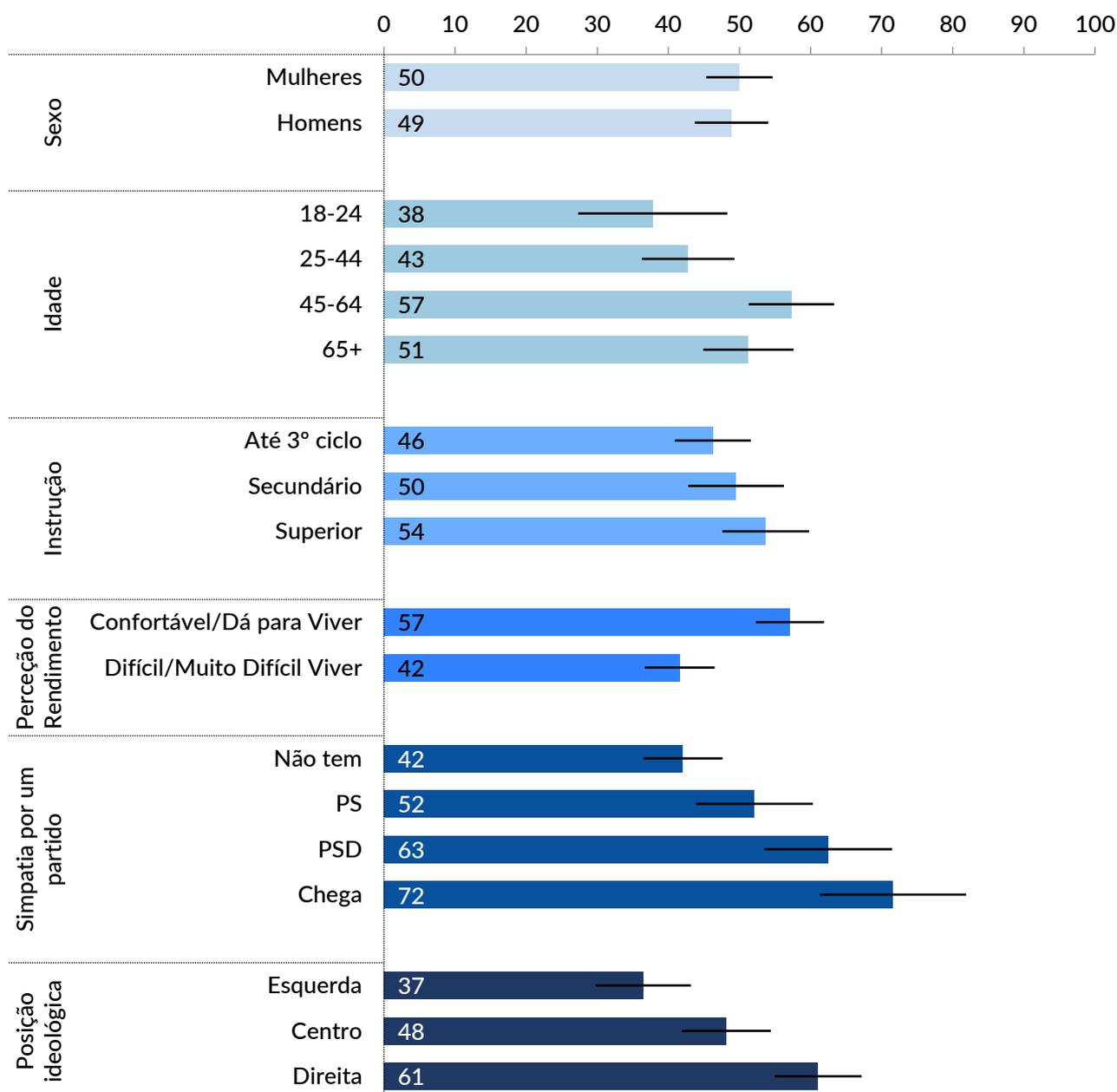
Tem havido aproveitamento político do acidente do Elevador da Glória por parte de Bruno Mascarenhas, do Chega
% em relação ao total dos subgrupos.



Recolha: 13 a 23 de setembro de 2025. Apenas responderam a esta pergunta os inquiridos que se declararam cientes do acidente que envolveu o Elevador da Glória (99%).

Os inquiridos com idades entre os 45 e os 64 anos expressaram mais frequentemente a opinião de que Bruno Mascarenhas se tem aproveitado politicamente do acidente do Elevador da Glória (66%) do que os membros das duas faixas etárias mais jovens (48% e 53%, respetivamente). A propensão para partilhar esta opinião aumenta em linha com os níveis de instrução dos inquiridos, sendo ainda mais alta junto de quem exprimiu perceções mais positivas a respeito do rendimento do agregado familiar (68%). Quase metade dos simpatizantes do Chega considera que tem havido aproveitamento político do acidente do Elevador da Glória por parte de Bruno Mascarenhas (47%), sendo esta uma opinião mais frequente junto dos simpatizantes do PS (63%) e do PSD (71%). Os inquiridos posicionados no ponto central do espetro ideológico demonstraram-se menos propensos a expressar esta avaliação (56%) do que os que se colocaram à sua esquerda (66%).

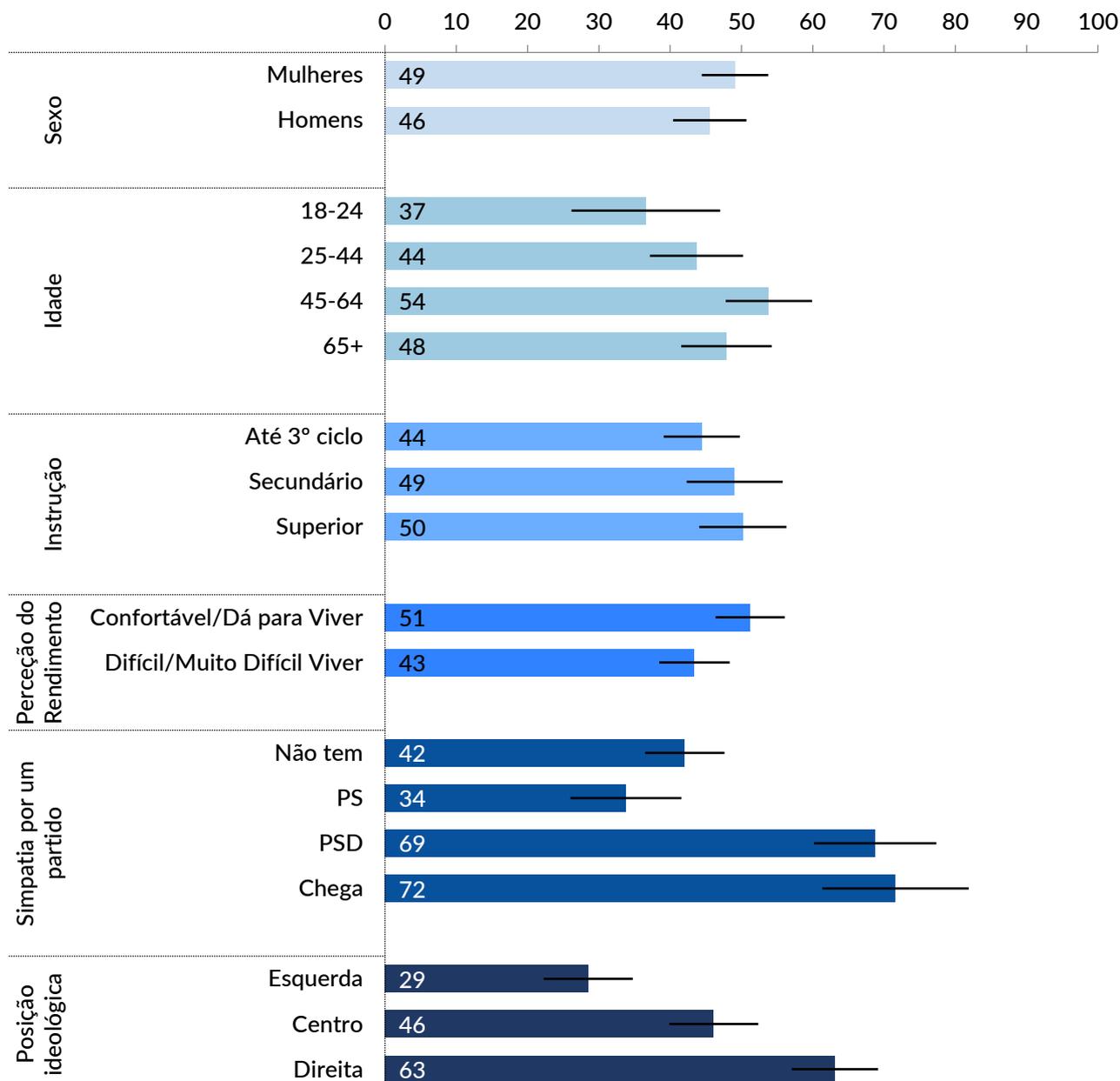
Tem havido aproveitamento político do acidente do Elevador da Glória por parte de João Ferreira, da CDU
% em relação ao total dos subgrupos.



Recolha: 13 a 23 de setembro de 2025. Apenas responderam a esta pergunta os inquiridos que se declararam cientes do acidente que envolveu o Elevador da Glória (99%).

A opinião de que João Ferreira se tem aproveitado politicamente do acidente do Elevador da Glória é comparativamente mais frequente junto dos inquiridos com idades entre os 45 e os 64 anos (57%), dos que se demonstraram mais satisfeitos com o rendimento do agregado familiar (57%), dos que se posicionaram à direita (61%) e dos simpatizantes do PSD (63%) e do Chega (72%). Pelo contrário, menos de dois quintos dos inquiridos mais jovens (38%) e dos que se colocaram no lado esquerdo do espectro ideológico (37%) expressaram esta opinião.

Tem havido aproveitamento político do acidente do Elevador da Glória por parte de Alexandra Leitão, da coligação Viver Lisboa
% em relação ao total dos subgrupos.



Recolha: 13 a 23 de setembro de 2025. Apenas responderam a esta pergunta os inquiridos que se declararam cientes do acidente que envolveu o Elevador da Glória (99%).

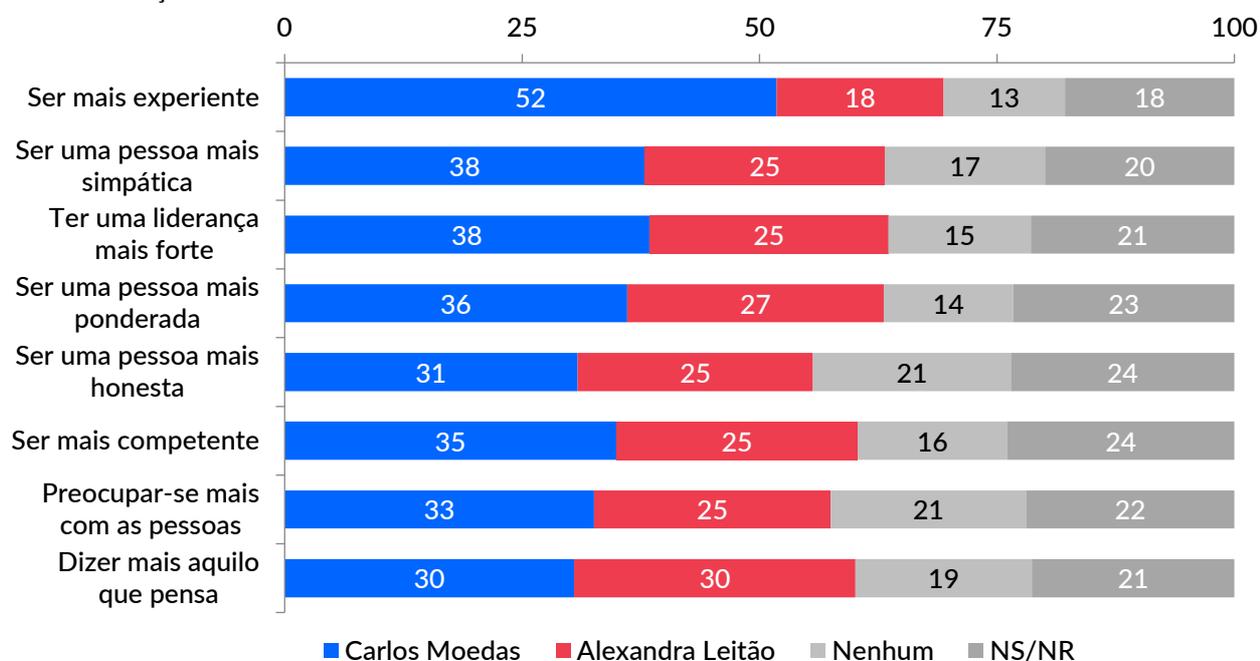
A propensão para considerar que Alexandra Leitão tentou aproveitar-se deste acidente é mais baixa no caso dos mais jovens (37%) do que no grupo dos que têm entre 45 e 64 anos (54%). Tal como no caso dos outros dois candidatos, a opinião de quem tem havido aproveitamento político é mais frequente junto de quem percebe beneficiar de rendimentos melhores (51%) do que no caso de quem reporta dificuldades (43%). Nesta questão, os simpatizantes do PS (34%) e os inquiridos sem simpatias partidárias (42%) distinguem-se significativamente de quem afirmou simpatizar com o PSD (69%) ou com o Chega (72%). A opinião de que tem havido aproveitamento político por parte desta candidata é minoritária junto dos inquiridos de esquerda (29%), idêntica ao valor identificado para a totalidade da amostra no caso de quem optou pelo ponto central do espetro ideológico (46%) e mais expressiva no caso dos inquiridos de direita (63%).

7. Características de Carlos Moedas e Alexandra Leitão

7.1 Totalidade da Amostra

"Para cada uma dessas características, gostaria que nos dissesse qual deles, Carlos Moedas ou Alexandra Leitão, lhe parece..."

% em relação ao total da amostra.



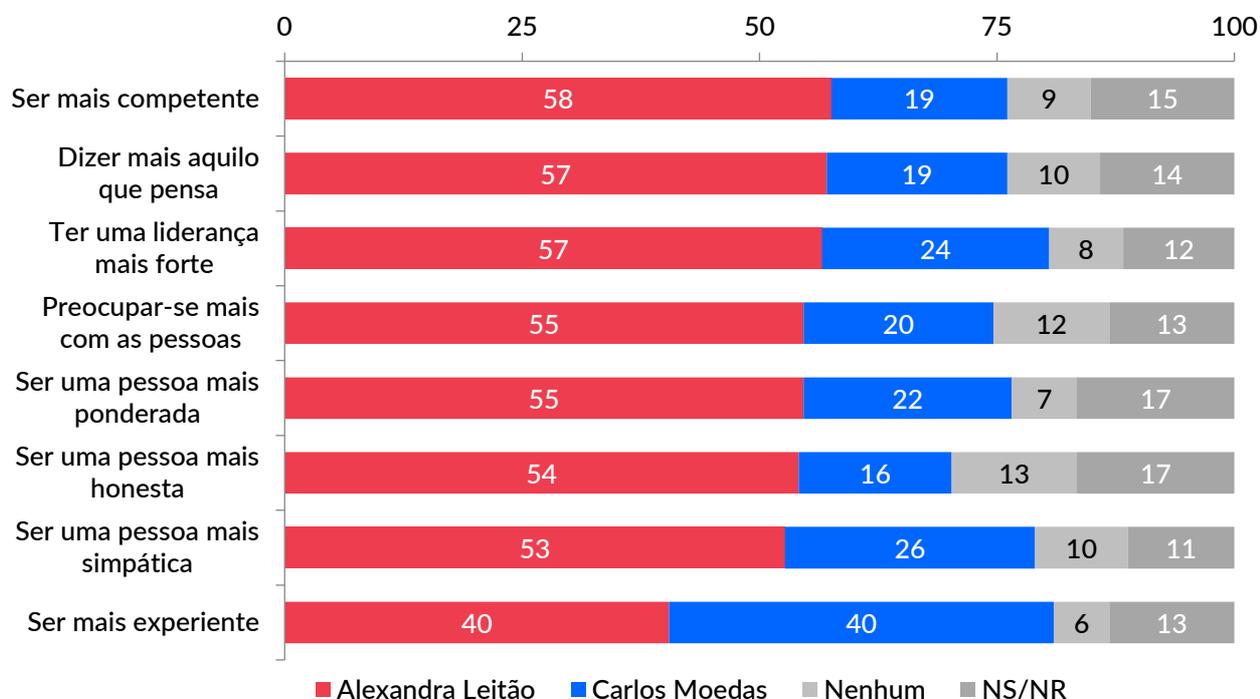
Recolha: 13 a 23 de setembro de 2025.

Nesta sondagem, Carlos Moedas foi considerado mais experiente do que Alexandra Leitão por 51% dos inquiridos, sendo que a percentagem dos que destacaram a candidata da coligação *Viver Lisboa* neste âmbito é substancialmente mais baixa (18%). Moedas apresenta vantagem face a Leitão também em termos de simpatia, força, ponderação, honestidade, competência e preocupação com as pessoas. Os dois candidatos foram destacados pela mesma percentagem de inquiridos (30%) quando a qualidade em causa é “dizer aquilo que pensa”. Ao compararmos estes dados com os recolhidos entre 14 e 27 de julho, verificamos que os valores obtidos por Carlos Moedas se mantêm, grosso modo, inalterados. Duas exceções a este padrão merecem destaque: tanto em termos de simpatia (38% vs. 43%) como de honestidade (31% vs. 37%), as proporções de inquiridos que destacam o candidato da coligação *Por Ti, Lisboa* são agora ligeiramente mais baixas. Pelo contrário, Alexandra Leitão foi agora destacada por proporções um pouco mais elevadas de inquiridos em termos de ponderação (27% vs. 21%), honestidade (25% vs. 19%), competência (25% vs. 20%) e franqueza (30% vs. 24%). Consequentemente, observa-se, em relação a julho, uma notória diminuição das diferenças entre as proporções dos que destacam Moedas e Leitão em termos de simpatia (13 vs. 20 pontos percentuais), ponderação (9 vs. 18 pontos percentuais), honestidade (6 vs. 18 pontos percentuais), competência (10 vs. 16 pontos percentuais) e franqueza (zero vs. 9 pontos percentuais). Adicionalmente, as proporções dos que dizem que Moedas e Leitão não se distinguem são globalmente mais elevadas nesta sondagem que na anterior, oscilando entre os 13% (experiência) e os 21% (honestidade e preocupação com as pessoas). As taxas de não-resposta são, pelo contrário, mais baixas agora (18% a 24%) que em julho (24% a 31%).

7.2 Simpatizantes do PS, Livre, BE ou PAN

"Para cada uma dessas características, gostaria que nos dissesse qual deles, Carlos Moedas ou Alexandra Leitão, lhe parece..."

% em relação ao subgrupo dos simpatizantes do PS, Livre, BE ou PAN.



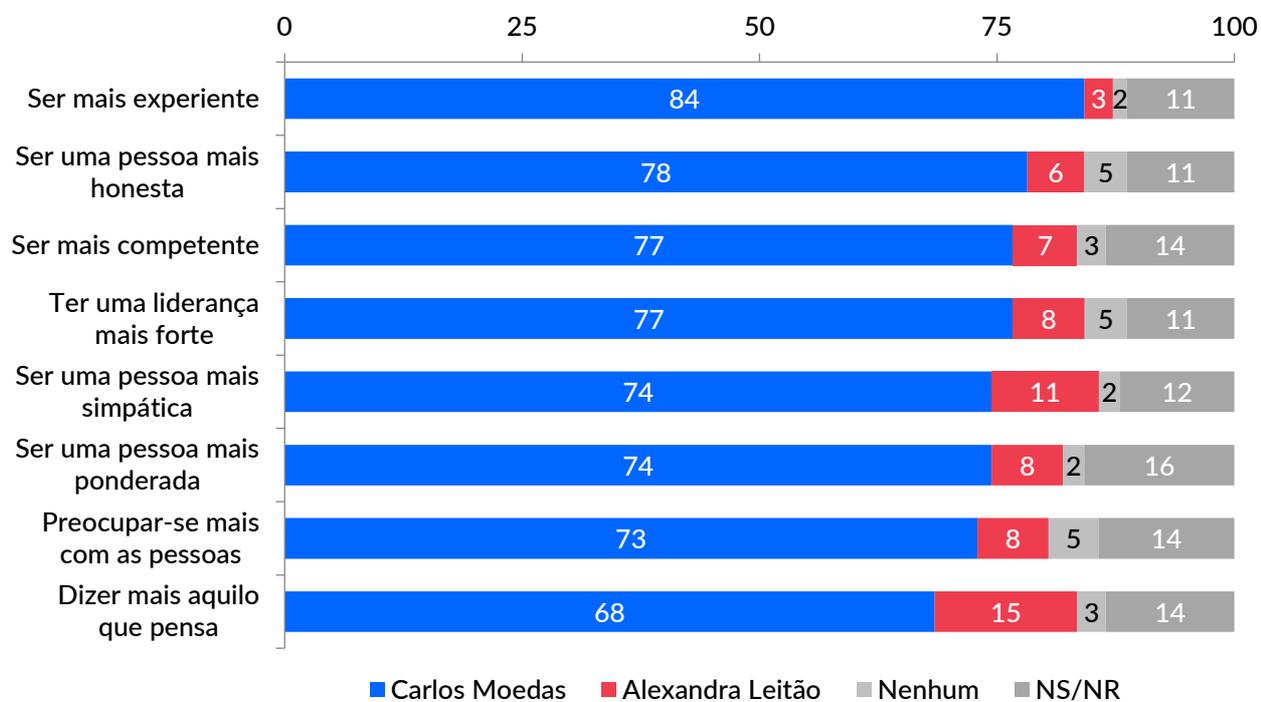
Recolha: 13 a 23 de setembro de 2025.

Entre os simpatizantes dos partidos que compõem a coligação *Viver Lisboa* (PS, Livre, BE e PAN), observa-se uma vantagem clara de Alexandra Leitão face a Carlos Moedas em sete das oito características sob análise. Em termos de experiência, há, tal como na sondagem realizada em julho, um empate, com 40% que dizem que Moedas é mais experiente e a mesma proporção a destacar Leitão. As proporções de simpatizantes destes partidos que destacam a candidata à Câmara Municipal de Lisboa são, tal como na sondagem anterior, modestas, oscilando entre os 40% e os 58%. Ainda assim, observa-se um aumento nas proporções de inquiridos neste grupo que destacam Alexandra Leitão em termos de competência (58% vs. 49%), liderança forte (57% vs. 44%), ponderação (55% vs. 48%) e honestidade (54% vs. 47%). As taxas de não-resposta neste grupo são mais baixas do que em julho, variando entre 11% e 17%.

7.3 Simpatizantes do PSD, IL ou CDS-PP

"Para cada uma dessas características, gostaria que nos dissesse qual deles, Carlos Moedas ou Alexandra Leitão, lhe parece..."

% em relação ao subgrupo dos simpatizantes do PSD, IL ou CDS-PP.



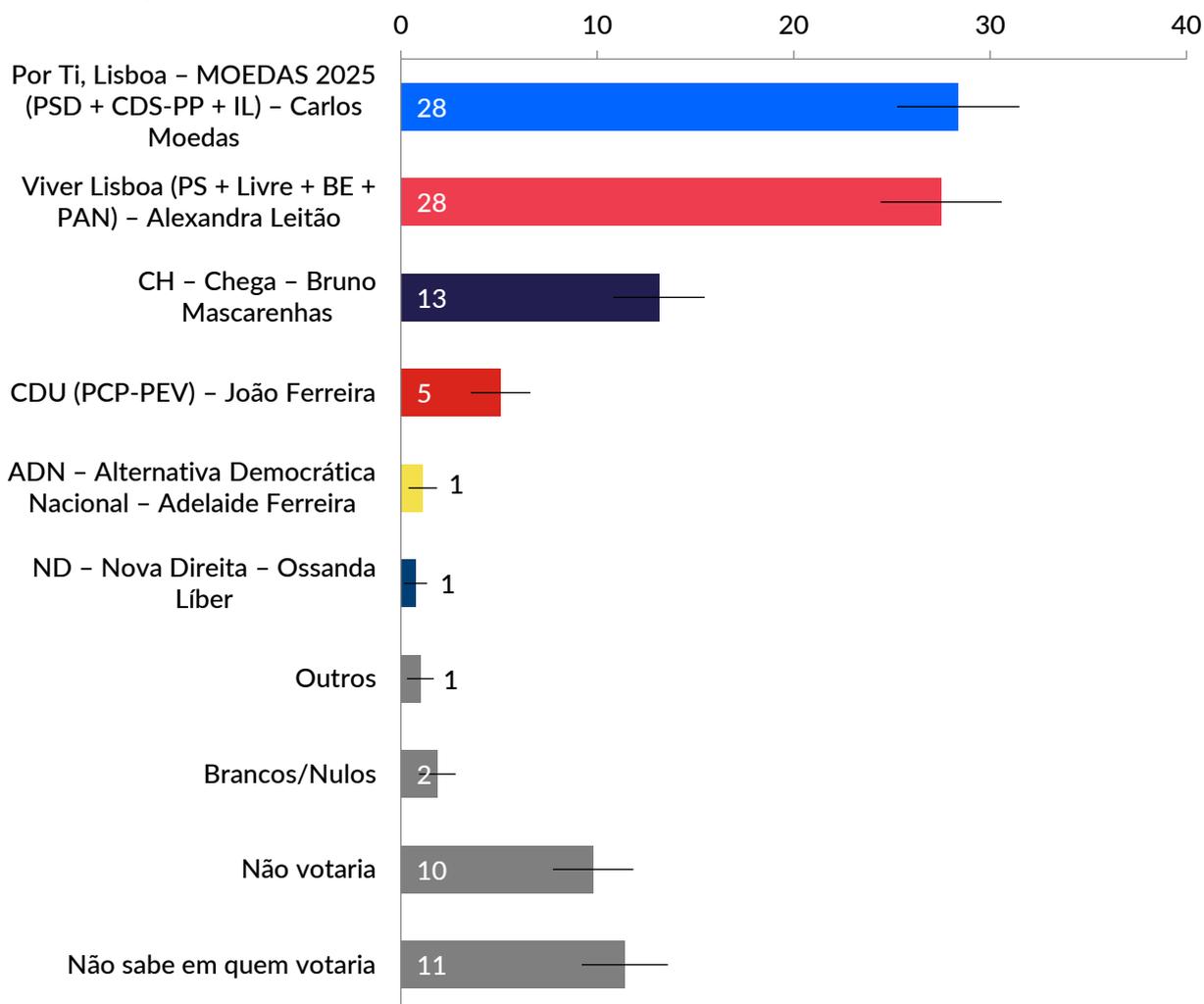
Recolha: 13 a 23 de setembro de 2025.

Entre os simpatizantes dos partidos na coligação *Por Ti, Lisboa* (PSD, IL e CDS-PP), observa-se um apoio generalizado à ideia de que Carlos Moedas é superior a Alexandra Leitão em termos das oito qualidades politicamente relevantes em análise, com entre 68% (franqueza) e 84% (experiência) a destacar o atual presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Ao mesmo tempo, são comparativamente muito mais modestas as proporções dos que, neste grupo, disseram que estes candidatos não se distinguem. A comparação com a sondagem realizada em julho aponta como principal alteração uma quebra na proporção dos inquiridos neste grupo que destacam Moedas em termos de honestidade (78% vs. 84%) e, sobretudo, simpatia (74% vs. 85%).

8. Intenção direta de voto nas eleições para a Câmara Municipal de Lisboa

Como votaria se houvesse hoje eleições para a Câmara Municipal de Lisboa?

% em relação ao total da amostra.



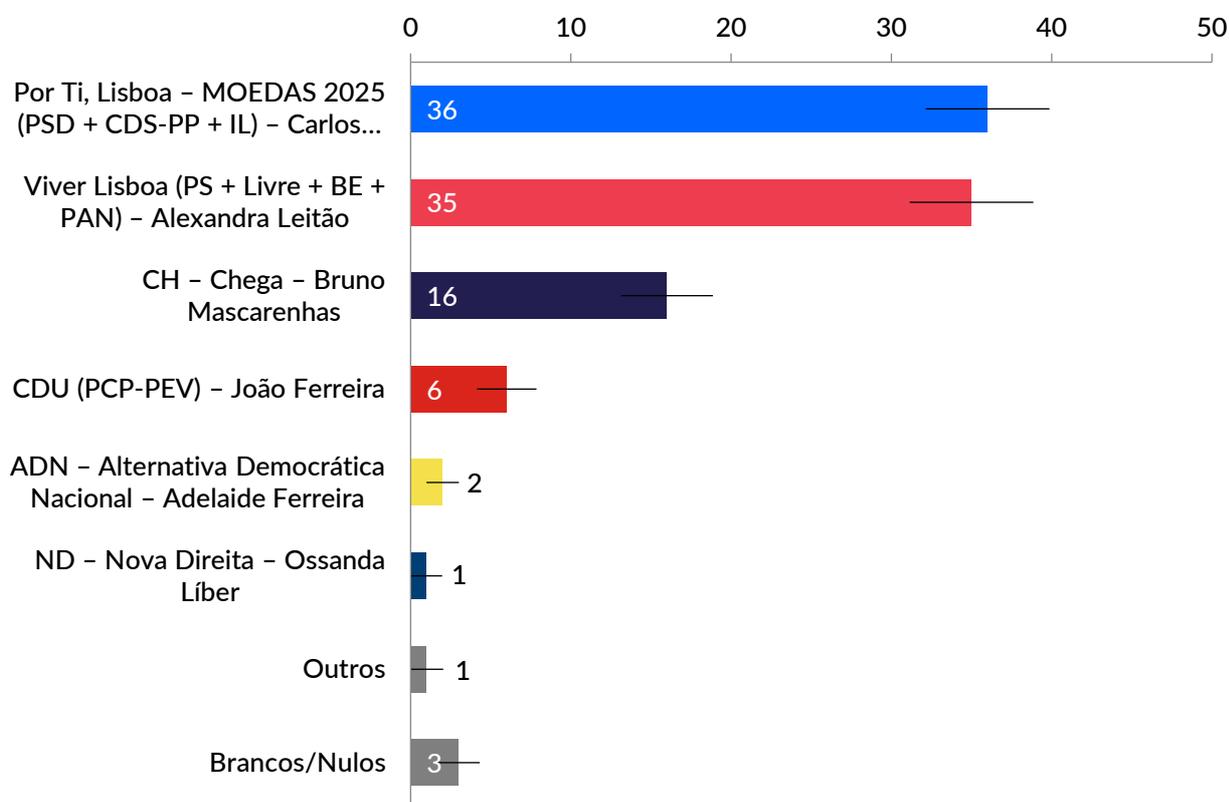
Recolha: 13 a 23 de setembro de 2025.

Questionados sobre “como votariam se houvesse hoje eleições para a Câmara Municipal de Lisboa”, 11% dos inquiridos afirmaram não saber, ao passo que outros 10% disseram não tencionar votar nas eleições autárquicas e/ou que em geral nunca votam. Importa notar que este valor não é diretamente comparável a possíveis valores oficiais de abstenção eleitoral: os abstencionistas têm menor propensão a responder a estudos de opinião, a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida e a abstenção oficial é superior à abstenção “real” (devido ao fenómeno da chamada “abstenção técnica”). A percentagem referente a “Outros” inclui os inquiridos que reportaram intenção de votar, em proporções inferiores a 1%, no Volt Portugal e na coligação PPM-PTP.

9. Intenção de voto após exclusão de abstencionistas e imputação de indecisos

Como votaria se houvesse hoje eleições para a Câmara Municipal de Lisboa?

% em relação ao total de intenções de voto válidas.



Recolha: 13 a 23 de setembro de 2025.

Para fins de comparação das intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num ato eleitoral, foi preciso lidar com os 11% de inquiridos que declararam não saber em quem votariam. A opção seguida foi a de utilizar uma metodologia de imputação. Simplificando, isso implica atribuir aos “indecisos” uma intenção de voto em cada partido, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base numa comparação entre algumas das suas características (sexo, idade, instrução, posicionamento na escala esquerda/direita, simpatia partidária) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito. Quando se excluem os abstencionistas e se procede à imputação de intenções de voto aos “indecisos”, a coligação *Por Ti, Lisboa* (composta por PSD, CDS-PP e IL), com Carlos Moedas, surge com 36% dos votos, seguida pela coligação *Viver Lisboa* (formada por PS, Livre, BE e PAN), com Alexandra Leitão (35%). A diferença entre estes valores não atinge significância estatística, ou seja, não é possível inferir, com base nestes dados amostrais, qual das candidaturas tem mais intenções de voto na generalidade da população eleitora. Segue-se o Chega, com Bruno Mascarenhas (16%), a CDU, com João Ferreira (6%), o ADN, com Adelaide Ferreira (2%) e o ND, com Ossanda Líber (1%). Os valores relativos à coligação *Viver Lisboa*, ao Chega e à CDU são similares aos observados em julho. Quanto à coligação *Por Ti, Lisboa*, a diferença entre os valores obtidos na sondagem de julho (41%) e nesta sondagem (36%) aproxima-se do limiar da significância estatística.

